



Texto literário e educação infantil: uma proposta de formação de novos leitores

Literary text and child education: a proposal for training new readers

Douglas Junio Fernandes Assumpção
Kátia Regina de Souza da Silva
Universidade da Amazônia – UNAMA
Belém-Pará-Brasil

Resumo

Este artigo apresenta uma breve abordagem à obra Aruanda, da autora Eneida de Moraes, enfatizando os textos “Banho de Cheiro”, “Muitas árvores” e “Pé de Cachimbo”. Objetiva-se apresentar formas artísticas diversificadas e sensibilizar a leitura nos primeiros anos escolares. A sustentação teórica centra-se em Coutinho (2004) no aspecto da valorização e historicidade da literatura no Brasil, assim como seus aspectos culturais; Gregorin Filho (2009), Albergaria (1996) contextualizando a literatura infantil; Silva (2011) que enfatizam a prática e compreensões textuais; Os textos selecionados da obra evidenciam os aspectos folclóricos, culturais e naturais do estado do Pará, como também as memórias vivenciadas em lugares diversos. Os textos foram trabalhados com uma turma do ensino infantil, de uma escola, da cidade Belém no Estado do Pará. Pode-se observar que os estudos, da literatura regional, na educação infantil permitiram a ampliação do conhecimento educativo e valorização da cultura local.

Palavra Chave: Literatura Infantil; Múltiplas Linguagens; Literatura Paraense; Educação Infantil.

Abstract

This article presents a brief approach to the work of Aruanda, by the author Eneida de Moraes, emphasizing the texts "Banho de Cheiro", "Muitas Trees" and "Pé de Pipe". The aim is to present artistic forms that diversify and raise awareness of reading in the first years of school. The theoretical support focuses on Coutinho (2004) on the aspect of appreciation and historicity of literature in Brazil, as well as its cultural aspects; Gregorin Filho (2009), Albergaria (1996) contextualizing children's literature; Silva (2011) that emphasize the practice and textual understandings; The texts selected from abra highlight the folkloric, cultural and natural aspects of the state of Pará, as well as the memories experienced in various places. The texts were worked with a kindergarten class from a school in the city of Belém in the state of Pará. It can be observed that the studies of regional literature in early childhood education allowed the expansion of educational knowledge and appreciation of local culture.

Keywords: Children's Literature; Multiple Languages; Pará Literature; Children's Education.

Introdução

Com a proposta de apresentar, de forma previa, o resultado de uma atividade escolar desenvolvida com o público infantil com ações pautadas em leitura e literaturas associadas a múltiplas linguagens, tenta-se evidenciar a hipótese de que desenvolver atividades, em especial, envolvendo atividades com sistemas multimidiáticos pode colaborar para o desenvolvimento da narrativa popular no desenvolvimento/formação do leitor criando hábitos de leitura.

Na aplicação da atividade junto às crianças do ensino infantil, de uma escola pública da cidade de Belém-Pará, foi possível inserir, à estrutura pedagógica, obras literárias paraense, por exemplo, a obra “Aruanda”, da escritora Eneida de Moraes, no contexto da literatura infantil para complementar o conteúdo programático e, ao mesmo tempo, evidenciar as riquezas literárias paraense.

Contextualizando a obra “Aruanda”, importa saber que foi publicada em 1957, pela já mencionada jornalista e escritora Eneida de Moraes ou simplesmente “Eneida”, como preferia ser chamada. Nessa época ela rompia com os padrões instituídos ao papel feminino e se opunha, politicamente, contra o sistema capitalista e as opressões do governo brasileiro, sendo que, em razão dessa militância, seus textos literários, sobretudo, as crônicas de “Aruanda”, carregam fortes marcas de uma narrativa expressiva do cenário literário e cultural da cidade de Belém.

A presença e apresentação de leituras literárias voltadas para o público infantil devem ser realizadas de maneiras tranquilas e prazerosas. O texto deve prender a atenção da criança pelo prazer. É importante que esta atividade não seja uma prática de rotina, mas uma prática que oportunize principalmente o despertar de novas descobertas, o enriquecimento pessoal e educacional, a autonomia, a formação de sua identidade enquanto ser em desenvolvimento, entre outros aspectos que são fundamentais para o seu convívio social.

No que se refere à prática desenvolvida é necessário que a escola, os educadores e os demais envolvidos neste processo possa fazer uso de instrumentos significativos para desenvolvimento e o aprendizado da criança. Assim, pode-se assegurar uma educação de qualidade, direcionada para ações pedagógicas diferenciadas.

Para garantir a execução da atividade, assim como os resultados, houve um trabalho em parceria entre a escola envolvida e os familiares e/ou responsáveis das crianças. Afim de

garantir, através de uma linguagem clara, e com o auxílio dos sistemas multimídias, uma possível relação afetiva, atrativa e envolvente com os textos da obra Aruanda, ampliando assim, a didática do professor.

Educação infantil: espaço de aprendizagens e descobertas

Educação infantil é a primeira etapa vivenciada pelo indivíduo no espaço escolar, no entanto, nem todas as crianças comungam da mesma oportunidade, ou seja, nem todas têm a oportunidade de conviver nesse espaço.

Tais considerações são evidenciadas ao longo dos tempos, quando se refere ao acesso e ao direito de frequentarem tais espaços, seja por falta de oportunidades ou por falta da estrutura física. Assim, nos espaços, escolares voltados para Educação Infantil, pode-se observar que as crianças não aprendem somente as regras e estruturas para um mundo letrado, mas aprendem que os conhecimentos adquiridos vão além dos conteúdos escolares.

Historicamente a Educação Infantil ao longo dos tempos apresenta reflexões diversificadas em reação à: concepção de infância, o papel da criança na sociedade, às modalidades referentes ao processo de ensino na educação infantil, no contexto educacional, assim como algumas considerações e contribuições sobre as concepções de infância no Brasil e à promulgação de leis das décadas de 80 até os dias atuais.

No Brasil, assim como na Europa a concepção de infância e os processos educacionais referentes à educação infantil se apresentam também em diferentes estágios. Inicialmente no Brasil a criança teve uma infância restrita. Era uma fase vista sem muita preocupação e pouco estímulo à criança, no campo educacional, principalmente, se fosse negra ou de nível social inferior. Sua infância era vista como uma fase anterior à vida adulta com raras exceções. Em contrapartida, outras com melhor poder aquisitivo era iniciada aos estudos.

Neste sentido, às escolas voltadas para educação infantil inicialmente se organizavam conforme o nível social a qual estavam destinadas a servir, mas independentemente do nível social a educação tem em sua essência atender crianças e garantir o seu desenvolvimento integral, proporcionando um ambiente sócio efetivo saudável, assim como os seus direitos garantidos. Tais conquistas foram concretizadas

através de legislações específicas para a educação básica que garantisse os direitos fundamentais das crianças em sua sociedade. Desta forma, Oliveira (2000, p.50) aponta que:

As crianças nas interações com parceiros diversos, busca construir sua identidade dentro de um clima de segurança, explorações e autonomia. Não é mera receptora de imagens elaboradas pela sociedade de consumo, mas alguém que se pergunta sobre o mundo alimentando sua auto-estima. Isso exige um ambiente aberto à explorações do lúdico, em que os tempos escolares sejam adaptados ao ritmo de aprendizagem.

Nas primeiras décadas do século XX foram fundadas várias instituições para a educação infantil, promulgadas as leis que visavam atender as crianças tanto na construção do conhecimento, como no processo de desenvolvimento infantil. Entretanto, esse progresso apresentou algumas deficiências que foram solucionadas, à medida que se apresentaram novos procedimentos em busca de uma legislação específica para a primeira etapa da educação básica.

Partindo, então, deste princípio que representa e define a importância da educação infantil e o desenvolvimento global da criança, principalmente, como dever e obrigação do Estado, fica evidenciado, que essa faixa etária tem uma importância social de forma legal, que resulta em novas programações e novos espaços educativos destinados a esta clientela. Tais considerações são apresentadas no artigo 30 da referida lei 9394/96¹, que garante: “Educação Infantil oferecida em: I – Creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade. II – Pré-escola para crianças de quatro a seis anos de idade” (CURY, 2002, p.37).

Desta forma, a educação infantil ganha novos rumos frente às exigências e determinações da Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a qual vem trazendo novos contornos em relação à educação e se estabelece quase que paralelamente, após dois anos, em 1998, ao Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, cujo objetivo era atender as determinações da Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB).

Através destas diretrizes e leis, tenta-se estabelecer um bom nível de desenvolvimento na educação infantil, pois o processo educacional em todos os níveis torna-se bastante dialético e necessita de reformulações, uma vez que os aspectos sociais e culturais se apresentam nas ações e práticas governamentais como nas ações educacionais.

O processo ensino e aprendizagem se efetiva, principalmente, por meio das interações do homem com o meio ambiente ou de outras formas diferentes destas, porém,

no contexto mais abrangente o homem constrói a sua identidade de diversas maneiras, sendo que de certa forma todas contribuem direta ou indiretamente em sua história de vida, como ressalta Barbosa (2006, p. 15) que “O aprendiz sujeito pluridimensional aprende ao estabelecer interações com objeto de aprendizagem que se caracteriza por serem outras pessoas, a natureza as construções humanas, as concepções, as normas de conveniências, os fatos e fenômenos”.

A partir das interações do homem com o meio e sua evolução pessoal e social, o aprendizado vai moldá-lo à forma diferenciada, pois cada novo conhecimento adquirido vai ampliar seu campo de compreensão, favorecendo a possibilidade de aprender e tornar-se um ser historicamente diferenciado.

Davis (1994) discorre que “é nesta fase infantil que se inicia o processo de ensino e aprendizagem”, pois se tem a aprendizagem como uma forma significativa e mecânica, atos que são produtos de ações externas, que perduram o caminho de vida do indivíduo. Pois nota-se que na fase do desenvolvimento infantil as interações/atos criam-se no indivíduo um ensaio capaz de fazê-lo jogar sobre a ação e, dali, tirar sua experiência.

A aprendizagem é o processo através do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece. Para que a criança aprenda, ela necessitará interagir com outros seres humanos, especialmente com crianças mais experientes. Nas inúmeras interações em que se envolve deste o nascimento, a criança vai gradativamente ampliando suas formas de lidar com o mundo e vai construindo significados para as duas ações e para as experiências que vive (DAVIS, 1994 p. 21).

Evidencia-se que a aprendizagem corrobora, como um dos elementos essenciais, para a formação das habilidades dos indivíduos através das relações humanas as trocas de experiências pelas descobertas em diferentes âmbitos. Como se pode observar a linguagem, que se envolve no processo de ensino aprendizagem, seja na forma verbal, visual, corporal entre outras, possibilitando um melhor entendimento e formação de um ser cognoscente que aprende com lógica.

O uso de textos literários para crianças

A concepção de uma orientação pedagógica que apresente como prática o uso do texto literário para crianças no espaço escolar, tendo como funções educativas desenvolver algumas potencialidades, habilidades e a formação integral das mesmas, torna necessário ao professor ter o acesso a essa mobilidade de forma responsável e atenta às suas

peculiaridades; e a escola cabe a necessidade de estruturar e manter um espaço direcionado para a referida clientela, uma vez que o processo e o uso da literatura voltada para o público infantil passaram por diversos processos e tiveram várias influências como veremos a seguir.

O uso da literatura infantil nem sempre se estabeleceu de forma simples e coletiva, pois antes do século XVIII, havia uma certa diferenciação, ao acesso destas, era percebido entre as crianças que pertenciam as diferentes classes sociais, ou seja, os conhecimentos adquiridos por meio da leitura literárias eram distintamente separadas. Como nos apresenta Gregorin Filho (2004 p.38).

Os indivíduos pertencentes às altas classes sociais liam os grandes clássicos da literatura, orientados que eram por seus pais e preceptores; Já as crianças das classes mais populares não tinham acesso à escrita e a leitura, portanto, tomava a literatura oral e mantida pela tradição de seu povo e também veiculada entre os adultos.

As leituras literárias, portanto, não se restringem inicialmente como uma ação educativa, mas como instrutiva e tendo como característica essencial despertar na criança o gosto e prazer de vivenciar leituras de seu interesse, como a literatura infantil. Segundo Coutinho (2004, p. 200).

A literatura infantil é funcional, portanto, estuda-la dissociada de seu leitor, que é a sua razão de ser (...) No livro infantil tem destino marcado recrear a criança, educando, se possível, e favorecendo o desenvolvimento de sua inteligência (...) A literatura infantil é por essência desinteressada, no sentido sistemático, embora deva ser educativa e possa ser instrutiva (...) cuja a utilidade não apenas a literatura, mas encutir na criança gosto por ela e lhe permitir um contato compreensível como numa constante do seu interesse.

No século XIX, suas traduções vão além de apresentar aventuras, emoções e gravuras, vão para mais adiante, despertando para outros fins e com essências de temas diferenciados como: o folclore e o simbolismo. Tais considerações são apresentadas por Coutinho (2004, p. 205) quando enfatiza que:

A Literatura infantil é um produto do século XIX, nascida de preocupações educacionais, quando se compreende a necessidade de despertar nas crianças o gosto pela literatura e de lhes facilitar conhecimentos gerais, tudo dentro de uma expressão de arte (...) Dois temas são constantes na literatura: o maravilhoso, substância de cuja torrente é o folclore; o segundo é o simbolismo, fazer todos estes entes se moerem dentro de um conceito geral, em que a vida circule concretamente.

O processo de estruturação e formação da literatura enquanto objeto, não somente de cunho educativo e escolar, mas principalmente, como elemento de formação do indivíduo, em seu cotidiano, num contexto mais amplo, dependendo da forma de quem

orienta e dirige tais ações deverá, sobretudo, ser para o desenvolvimento da criança, uma vez que existindo esse envolvimento serão possíveis resultados positivos e significativos para todos os envolvidos no processo.

Essas mudanças foram, de maneiras históricas e dialogas, trazendo para a literatura infantil a diversidade de valores do mundo contemporâneo, o questionamento do papel do homem diante de um universo que se transforma a cada dia e, além disso, trouxeram também as vozes de diferentes contextos sociais e culturais presentes na formação do povo brasileiro, sua diversidade e dificuldade de sobrevivência, e, o mais importante trouxeram vozes e sentimentos da criança para as páginas dos livros para as ilustrações e para diferentes linguagens que se fazem presentes na produção artística para crianças. (GREGORIN FILHO, 2009 p. 29).

O autor supracitado ainda discorre que essas diversidades na literatura infantil, no Brasil, foram divididas em dois momentos. A primeira fase buscava-se a expressão artística a apropriada ao universo da criança, tendo como exemplo as obras de Monteiro Lobato. No segundo Momento, até mais atual, evidenciava-se uma literatura, cujo objetivo era mostrar o mundo em construção para uma criança que se passa a ser vista como um ser em formação.

A partir de sua reflexão pode-se apontar que as novas leis e ações foram significativas para uma educação mais ampla e enriquecedora para o desenvolvimento infantil no aspecto pessoal e social, pois possibilita que o processo de conhecimento ocorra de maneira natural, atrativa e enriquecedora para a formação de um agente capaz de agir de forma integrada e responsável em sua sociedade e principalmente conhecedora dos aspectos formadores de sua cultura nacional e local.

Pode-se dizer então que os profissionais que trabalham neste nível de ensino devem ser, não somente, um professor, mas um mediador de conhecimentos para proporcionar as crianças uma educação de qualidade e comprometida com a sua formação social, para se tornar um adulto capaz de atuar, pensar e construir ações significativas, sendo que tais ações devem ser aplicadas de forma simples e prática em todos os momentos de seu cotidiano.

No ambiente escolar, a literatura é um *lócus* de conhecimento e para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada. A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração (...). Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentidos para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todas estão inseridos (COSSON, 2011 p. 26-29).

Enfatiza-se, então, que o educador deve ser um profissional que esteja sempre se atualizando, participando de ações educativas voltadas para esta área de ensino – literatura infantil – apresentando propostas educativas diferenciadas e criativas, muitas vezes com o auxílio dos sistemas multimidiáticos, uma vez que este trabalho, com crianças, necessita de momentos ricos em informações que irão proporcionar habilidades que estarão presentes em toda sua vida.

A aquisição de novas informações e a consequentes expansão de horizontes decorrentes de leituras ecléticas vão se tornar investigadoras de diálogos mais frequentes e de comunicação mais autênticas(...) a leitura é uma forma de encontro entre o homem e a realidade sociocultural; o livro (ou qualquer outro tipo de material escrito) é sempre um emersão do homem do processo histórico, é sempre a encarnação de uma intencionalidade e, e por isso mesmo, “ sempre reflete o humano” (SILVA, 2001 p.47).

O trabalho pedagógico deverá ser moldado conforme as necessidades do desenvolvimento infantil na finalidade de proporcionar a criança experiências e contatos ricos em informações. Os profissionais devem oferecer objetivos que possibilitem um espaço acolhedor, afetivo, alegre e interativo, que valorize cada um segundo as suas qualidades, ou seja, um âmbito educativo que desenvolva a capacidade de pensar, agir e interagir de forma autônoma em seu ambiente, ter possibilidade de conhecer diferentes formas de linguagens para que sejam utilizadas em suas ações sociais.

A linguagem no processo de ensino e aprendizagem é um dos elementos essenciais para o desenvolvimento e a formação pessoal e social do indivíduo, visto que ela está presentes na vida do homem desde seu nascimento e acompanha todas as fases de sua vida, sendo que cada um possui a sua linguagem própria, ou seja, é uma ação específica do ser humano que se diferencia dos demais por se apresentar também através de signos.

No que se referem às linguagens diferenciadas, presentes nesse trabalho, apresentaremos o assunto dando referência às linguagens simbólicas das crianças como enfatiza Friedmann (2005 p.15). “Os simbólicos têm um grande poder de evocar, já que se dirigem ao nosso intelecto, as nossas emoções e ao nosso espírito. O seu estudo e o estudo da humanidade”. Desta forma, as linguagens diferenciadas do universo infantil, qual a autora se refere como “sistema simbólico e/ou Linguagens Infantis”, nos diz que a ação da comunicação é um instrumento próprio da criança devido a sua necessidade de expor suas

ideias, além de ser uma forma de representar o que sentem com gestos, palavras, expressões entre outros mecanismos que utilizam para que sejam ouvidas e percebidas.

Em vez de mantê-las separadas, é mais natural para as crianças juntá-las (...) elas gostam de atividades e experiências que as mesclam. Os professores sabem o quanto as crianças adoram músicas e rimas (que combina inteligência musical/rítmica e verbal), canto, marcha (o que combina inteligência musical/rítmica e corporal/cinestésica) teatro (interpessoal e verbal) e construção com blocos (corporal e lógico-matemática)” (EDWARDS, 2005 p.2005).

Segundo o autor, as múltiplas linguagens apresentadas, necessitam estar mais presentes nos currículos da Educação Infantil de forma mais completa e significativa, visto que ainda em alguns espaços escolares as linguagens se restringem às ações verbais ou não verbais, ou seja, é necessário que se estabeleçam ações educativas mais diversificadas e que contemple as linguagens diferenciadas apresentadas pelas crianças.

Junqueira Filho (2005) enfatiza o valor das Múltiplas Linguagens, seguindo a proposta da Semiótica de Pierce, com as linguagens geradoras como elementos importantes nos currículos de educação infantil, as quais possuem características próprias e diversificadas. Observa-se que cada umas das linguagens que permeiam o trabalho da educação infantil, como desenho, pintura, modelagem, escrita, literatura infantil entre outras atividades são elementos de origem às linguagens geradoras.

A responsabilidade na escolha de leituras literárias para crianças cabe não somente ao gosto e ao olhar do educador, mas também, torna-se fundamental a participação da criança neste processo, uma vez que ao se considerar os aspectos citados anteriormente como: condição de eficiência no processo educativo torna-se necessária, não somente ao processo pedagógico, mas a transmissão de conhecimento diverso, que desperte a imaginação quanto ao uso e escolha do livro “O livro deve ser um deleite para a criança, fazendo germinar o amor pela literatura e a curiosidade pelas coisas, através de história e seu desfecho” (COUTINHO, 2004, p. 201).

Literatura paraense na educação infantil: um caso da obra Aruanda

O acesso a textos literários, voltados para crianças, como explorado nos tópicos anteriores, implica em vários processos de modificações que envolvem deste a forma da criança de ver o mundo até as funções e qualificações das mesmas. De modo geral, as leituras não eram acessíveis a todas as crianças, que por motivo social ou por motivo direcionado a carência de escritores não atendia a faixa etária.

Texto literário e educação infantil: uma proposta de formação de novos leitores

A busca por obras que apresentassem conteúdos organizados de forma atrativa e lúdica eram, de certa forma, muito restritas. No Brasil, aspectos específicos de cada região, por exemplo, não eram abrangidos nos livros didáticos e paradidáticos, ficando de fora no processo de formação da literatura, como no caso do Pará. Na busca de novos ensinamentos e de algumas características peculiares da localidade começaram a surgir obras que buscavam esses encantamentos por meio dos textos diversos, como os contos, poesias, narrativas orais entre outras que enriquecem a literatura local e, significativamente, deram suporte para a formação posterior voltada para o público da literatura local e, principalmente, o infantil. Tais fatos são expressos nos relatos de Castro e Meira (1990, p. 50) que discorre:

A memória oral transmitida às gerações que surgiam os usos e costumes, crenças, muitos deles passando a ser incorporados à cultura e ao desenvolvimento da língua portuguesa. Muitas das lendas, histórias fantásticas, narradas como surgidas depois da chegada dos portugueses, da colonização, já vinham de muitas gerações passadas (...) A influência do meio, a imensidão da floresta, os cursos d'água fabulosos tiveram grande importância na formação de uma mentalidade de nascente e de literatura que mais tarde haveria de surgir.

Assim, percebe-se, com as palavras do autor, a importância que foi a estruturação e a criação da Academia Paraense de Letras e o Instituto Histórico e Geográfico do Pará, pois ambos enfatizavam a valorização daqueles que de certa forma se dedicavam aos conhecimentos literários paraense, mesmo que este tivesse que buscar recursos fora de sua localidade de origem.

Assim, a Literatura Paraense colaborou “ao acesso”, ou seja, às questões históricas e outros registros escritos, acompanhado de relatos e de acontecimentos que ocorreram para a formação da região. Permitindo que estes se tornassem elementos de estudo e objeto de pesquisa para fonte do conhecimento da cultura paraense.

O desenvolvimento de atividades na Educação infantil pautada em leituras literárias, como um dos elementos formadores de conhecimento, é atualmente primordial para a formação psicológica e social da criança, não somente como formadora de bons leitores, mas principalmente como formadora de valores ativos presentes na construção de um ser social responsável e construtivo para si e coletivamente. Desta forma, a obra literária Aruanda, literatura paraense, escrita por Eneida de Moraes traz elementos textuais, por exemplo, que colaboram para formação cultural e social do indivíduo. Nota-se que ao aplicar o uso de obras literárias, junto aos sistemas multimidiático, pode-se intensificar o processo

de ensino aprendizagem, ao mesmo tempo em que é ampliada a construção e valorização da cultura paraense.

Para que tal aprendizagem ocorra é preciso, então, além dos fatos motivadores, que o espaço escolar como um todo se estabeleçam em outros espaços sociais como forma de incentivo ao processo. É importante que se estabeleçam não somente no fornecimento dos materiais concretos, mas com ações ativas, com a participação da criança e do adulto lendo e construindo estes saberes, uma vez que não é somente na escola que este saber deve ser apresentado e sim em outras esferas sociais, principalmente na família, com os amigos e de diferentes formas.

Desenvolvendo ações educativas para crianças com textos literários

O uso e o hábito de desenvolver atividades na Educação Infantil pautadas em leituras literárias como um dos elementos formadores de conhecimento que colabora com o desenvolvimento da formação psicológica e social da criança, não somente, tem a função formadora de desenvolver bons leitores, mas, principalmente, a função formadora de valores, personalidades, identidades e outros que são necessários a esta como elementos ativos presentes na construção de um ser social responsável e construtivo para si e para o coletivo.

Aplicou-se, então, a obra Aruanda de Eneida de Moraes, a uma turma do ensino infantil, de uma escola da cidade Belém, no Estado do Pará, no mês de abril e maio de 2019. Desenvolvendo as seguintes atividades. Como mostra o Quadro 01, abaixo:

Quadro 01 - Textos, Temáticas e Atividades Desenvolvidas

LIVRO: ARUANDA	AUTORA: ENEIDA DE MORAES	
TEXTOS	TÉMICAS	ATIVIDADES APLICADAS
Banho de Cheiro	<ul style="list-style-type: none"> • Santos do mês de Junho. • Tradição Juninas (comidas típicas, enfeites, danças, músicas, fogueiras...). • Preservação Ambiental • Cidade de Belém 	<ul style="list-style-type: none"> • Painel ilustrativo • Exposição com desenhos, gravuras e texto. • Colagem e desenhos • Jogos, postais, vídeos
Muitas Árvores	<ul style="list-style-type: none"> • Moradia • Bairros (ruas) 	<ul style="list-style-type: none"> • Maquete e musicalidade

LIVRO: ARUANDA	AUTORA: ENEIDA DE MORAES	
TEXTOS	TÉMATICAS	ATIVIDADES APLICADAS
	<ul style="list-style-type: none"> • Convivência Social • Preservação Ambiental • Frutos e Flores 	<ul style="list-style-type: none"> • Paineis Coletivos, desenhos. • Brincadeiras, histórias, pinturas. • Gravuras, modelagem, jogos digitais, vídeo. • Desenho e lanche coletivo.
Pé-de-Cachimbo	<ul style="list-style-type: none"> • Família • Lazer • Dias da Semana • Parlendas • Valores • Cores 	<ul style="list-style-type: none"> • Fotografia • Desenhos • Recorte e Colagem • Brincadeiras e Jogos • Painel ilustrativo • Brinquedos • Músicas • Expressão Corporal • Oralidade • Musicalidade • Painel Coletivo • Blocos Lógicos • Pintura digital

Fonte: Autores (2019)

Durante a realização da atividade os alunos tiveram contatos com diversas obras literárias infantis de autores paraenses em sala de aula, algumas desenvolvidas com leitura oral, sendo, que os alunos puderam levar os livros de literatura infantil para casa, e, dessa forma, se insere a participação dos pais que configura uma leitura sob forma de atividade complementar à sala. No entanto, a obra Aruanda foi apresentada para a turma, considerando linguagem clara e objetiva que a caracteriza e facilita a compreensão por parte da criança. Assim, além do contato com a leitura, também foi apresentado a eles, o autor, nessa proposta a autora, e suas obras.

Foi possível observar, com a atividade, que o ato de ler não se torna somente para o mundo do letramento, o qual a criança está inserida, neste caso, a medida que está prática torna-se cotidiana e diferenciada, vão se ampliando e se estabelecendo o compartilhamento de outros saberes com ela e a relação estabelecida com o outro, assim como a possibilidade de novos conhecimentos, como Cosson (2011, p.27) discorre quando diz que “ler implica

troca de sentimentos não só entre escritor e o leitor, mas também com sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamento de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço”.

Nessa perspectiva, o ato de ler e sua relação com o outro no âmbito da educação infantil e as leituras aplicadas em sala de aula podem ser evidenciados pelo fato de não desempenharem somente um papel de letramento, mas estabelecerem uma fonte de diferentes intenções educativas para construção e estruturação de sua autonomia e de sua identidade enquanto agentes atuantes de sua sociedade, assim como o reconhecimento de alguns aspectos referentes a sua cultura, formação ética e riquezas naturais de seus espaço de convivência entre outros.

Ainda nessa perspectiva, uma vez que se estabelecem e se agregam outros elementos pedagógicos, que se apresentam de forma lúdica e diferenciada, é possível afirmar que a interligação da leitura literária, desperta o interesse da criança e a descoberta e conhecimento de determinadas situações que são capazes de formar a identidade social e cultural destas.

Dessa forma, Gregorin Filho (2009, p.51) infere que a “leitura literária se apresenta como um meio de informação e lazer capaz de formar o indivíduo para ter a concepção social e cultural e tornar-se capaz de argumentar e interagir com a sociedade.” O que se pôde notar, durante a aplicação da atividade e o desenvolvimento dos alunos, nesse período, é o satisfatório progresso da formação cultural e ampliação do conhecimento por meio de diferentes recursos, entre eles, os sistemas multimidiáticos, que puderam estabelecer diferentes perspectivas sobre a região paraense, local de identidade dos alunos.

Albergaria (1996, p.35) com toda propriedade afirma que a “literatura é um espelho refletindo a imagem de uma identidade coletiva, está na própria origem da criação literária. A busca pela identidade começa pelo reconhecimento da terra” Tais atitudes irão possibilitar que este ser obtenha características fundamentais que deverá defini-lo melhor na vida adulta.

Encaminhamentos finais

A introdução à prática de atividades com a utilização de textos literários voltados para o público infantil, recentemente, tem sido constante em diferentes espaços sociais e, principalmente, no âmbito escolar; O uso da leitura em sala de aula, desenvolvido pelo

professor, cria um novo panorama pedagógico capaz de intensificar o ensino aprendido de forma interdisciplinar.

Compreende-se que o ato de realizar leituras e conhecer diversas estruturas metodológicas desperta na criança o gosto em ler. Assim, ao se apresentar diversos tipos de livros com gravuras, sons, e se possível outras fontes de apreciação como o uso de aparelhos eletrônicos e tecnológicas, pode-se aumentar a valorização e interesse da criança pelo mundo literário.

O envolvimento do aluno nas atividades, em especial na atividade desenvolvida na escola da cidade de Belém, proporcionou o desenvolvimento das crianças, não somente no seu processo de letramento, mas principalmente em sua formação cultural e social, pois sabe-se que nesta faixa etária (5 a 6 anos) os conhecimentos introduzidos e adquiridos se fazem presentes pelas etapas de seu envolvimento.

Portanto, o processo educador, a família e os demais envolvidos nas atividades devem servir de mediadores na formação cultural e social da criança. É importante também, a participação delas na escolha das leituras, ou seja, que elas se sintam livres para escolher os livros de sua preferência e no decorrer do processo de letramento, indicar-lhes outras leituras que poderão lhes despertar o interesse. Assim, essa relação de mediação e opção das leituras, associada à introdução de novos significados como: valores, contundas, conhecimentos culturais, formação de identidade, responsabilidade sociais entre outros valores, poderão colaborar para a formação e o convívio social da criança.

Referências

ALBERGARIA, L. de. **Do folhetim à literatura infantil: leitor, memória e identidade.** Belo Horizonte, MG: Ed.Lê, 1996.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática.** 2.Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

COUTINHO. A. dos. S. **A literatura no Brasil.** 7 Ed. São Paulo: Global, 2004.

CURY, C.R.J. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 5. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DAVIS, C. **Psicologia na educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

EDWARDS, C.P. **Ensino às crianças através de centenas de linguagens.** Revista Pátio Educação Infantil. nº8, p. 06 à 09 julho/outubro, Porto Alegre: Ed.Artmed. 2005.

FRIEDMAN, A. **As linguagens simbólicas das crianças.** Revista Pátio Educação Infantil. nº8, p. 15 julho/outubro, Porto Alegre: Ed.Artmed. 2005.

GREGORIN FILHO, J.N. **Literatura Infantil: Múltiplas linguagens na formação de leitores.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

JUNQUEIRA FILHO, G. de A. **As múltiplas linguagens na educação infantil.** Revista Pátio Educação Infantil. nº8, p. 10 á 12 julho/outubro, Porto Alegre: Ed.Artmed. 2005.

OLIVEIRA,Z. R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, E.T. da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 11º Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Nota

¹ LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso 23 de mar. 2020

Sobre os autores

Douglas Junio Fernandes Assumpção

Pós-doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (UNAMA) e Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP).É membro dos Grupos de Pesquisa em Estudos de Capital Social e Cultural no contexto da mídia contemporânea (UNAMA/CNPq) e Journalisme à l'heure du numérique - JAND (Université Lumière Lyon 2 / Paris - França).

E-mail: rp.douglas@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5048-6692>

Kátia Regina de Souza da Silva

Especialista em Língua Portuguesa: Uma abordagem textual - UFPA e em Relação Étnico-Racial para o Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Pará (UFPA) Graduada em Letras, com ênfase em Língua Portuguesa pela Universidade da Amazônia (UNAMA).

E-mail: katiaregina.silva@unama.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9713-7892>

Recebido em: 17/11/2019

Aceito para publicação em: 22/12/2019